

10/08/2011 13h39 - Atualizado em 10/08/2011 13h39

Volume de negócios de consórcios tem crescimento de 40,4%

Total de negócios chegou a R\$ 40 bilhões de janeiro a junho.

Foram vendidas 1,29 milhão de novas cotas, um crescimento de 27,7%.

Do G1, em São Paulo

[imprimir](#)

O volume de negócios dos vários tipos de consórcios em todo o Brasil chegou a R\$ 40 bilhões no primeiro semestre de 2011, com um crescimento de 40,4% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

De janeiro a junho de 2010, os consórcios movimentaram R\$ 28,5 bilhões. No primeiro semestre de 2011, foram vendidas 1,29 milhão de novas cotas, um crescimento de 27,7% em relação as 1,01 milhão de novas cotas vendidas no mesmo período do ano passado.

Em junho deste ano, 228,3 mil cotas novas foram vendidas, com um crescimento de 2,1% em relação ao mês anterior. O número é um recorde histórico, de acordo com a Abac. Em maio, 223,5 mil novas cotas haviam sido vendidas.

Outro recorde histórico, ainda segundo a Abac, foi na venda para veículos leves, que registrou 75,5 mil novas cotas em junho. De acordo com a entidade, esses dados confirmam a tendência crescente de procura pelos consórcios para compra de automóveis, caminhões, máquinas agrícolas, motos, imóveis e serviços, entre outros, de forma inteligente e econômica.

"Outro aspecto importante é o crescimento das vendas que, mês a mês, vem mostrando variações positivas em setores como veículos leves, imóveis, eletroeletrônicos e motos", ressaltou em nota, Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac.

Veículos leves lideram crescimento de consórcios

No semestre, o crescimento da venda de cotas de veículos leves (automóveis, utilitários e camionetas) teve alta de 56,6%, seguido por veículos pesados (caminhões, tratores e máquinas agrícolas), com alta 35,6%, motocicletas, com crescimento de 19,5%, e imóveis, com alta 14,6%. O setor de serviços, um dos mais abrangentes setores de atuação dos consórcios, registrou crescimento de 221,6% nos primeiros seis meses de 2011.

Para Rossi, "as novas adesões estão sendo impulsionadas também pelo maior conhecimento do brasileiro sobre o mecanismo, inclusive pelo grande número de consorciados contemplados que divulgam e confirmam as vantagens de adquirir bens ou serviços de qualquer natureza a custos mais baixos, com o objetivo de formar patrimônio pessoal, familiar ou empresarial".

As contemplações saltaram de 480 mil no primeiro semestre de 2010 para 530 mil no mesmo período deste ano, com alta de 10,4%. A soma dos participantes ativos chegou aos 4,34 milhões em junho, 11,3% maior que os 3,90 milhões registrados no mesmo mês de 2010.